



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CAMILLA ABDON FONSECA

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA E.E.E.M DR.
TERCILIO TEIXEIRA DA CRUZ, TACIMA-PB: algumas considerações.**

**GUARABIRA-PB
2018**

CAMILLA ABDON FONSECA

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA E.E.E.M DR.
TERCILIO TEIXEIRA DA CRUZ, TACIMA-PB: algumas considerações.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Fundamental e Médio).

Orientadora: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza

**GUARABIRA - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F676p Fonseca, Camilla Abdon.
O processo ensino-aprendizagem em Geografia na E.E.E.M Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, Tacima/PB: [manuscrito] : algumas considerações. / Camilla Abdon Fonseca. - 2018.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza , Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Geografia. 4. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 371.1

CAMILLA ABDON FONSECA

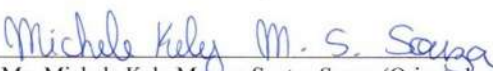
**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA E.E.E.M DR.
TERCILIO TEIXEIRA DA CRUZ, TACIMA/PB: algumas considerações.**

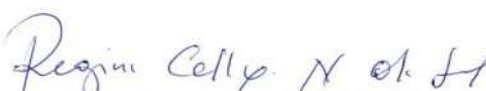
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Geografia.

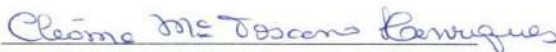
Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Fundamental e Médio).

Aprovada em: 20/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Regina Cely Nogueira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICO a Deus, aos meus pais, irmãos e ao meu futuro esposo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por está finalizando mais uma etapa em minha vida, me dando acima de tudo saúde, força e fé em meio às dificuldades, sem ele não teria conseguido chegar até aqui, a ele toda honrar e toda glória.

Aos meus pais Maria das Graças Abdon Fonseca e Walter Fonseca da Silva, por todos os cuidados, princípios e valores que me ensinaram e por ser essa pessoa que me tornei. Tudo isso devo a vocês, obrigada por tudo. Vocês são a minha base, toda a minha gratidão e amor.

Aos meus irmãos Lívia Abdon Fonseca, Matheus Abdon Fonseca e Ellen Maria Abdon Fonseca, irmãos que Deus escolheu para compartilhar comigo todos os momentos da minha vida, obrigada por tudo.

Ao meu noivo Levinson Douglas da Silva Ribeiro, que sorte ter encontrado você. Obrigada Deus por ter colocado uma pessoa tão maravilhosa e fantástica, sou muito grata por se preocupar comigo, sempre ajudando e cuidado de mim, rezo a Deus pela sua vida, amo você.

Aos meus amigos Lidiane Fabricio Benedito, André Ferreira de Queiroz, Aline Moreira Gomes, Silas Fernando Pereira, Emanuel Santos de Oliveira e Cristina Marcolino da Silva, obrigada pela cumplicidade e amizade durante todo o curso. Tantos momentos passamos juntos durante todo esse tempo, amo vocês que a nossa amizade se fortaleça a cada dia mais. Quero agradecer também a toda a minha turma do curso 2014.1, irei sentir muitas saudades, vou lembrar-me de cada um com muito carinho, me sinto muito feliz em ter compartilhado todo esse tempo ao lado de vocês.

A minha orientadora professora Ma. Michele Kelly Moraes Santos, que carinho enorme tenho pela senhora. Ajudou-me com suas orientações para que eu pudesse realizar esse trabalho, muito obrigada pela confiança e apoio, a você todo meu reconhecimento e gratidão.

Quero agradecer aqui também a todos os professores que contribuíram de forma positiva durante todo esse tempo na minha formação, cada um com suas qualidades que com certeza, ajudaram-me tanto profissionalmente e como pessoa.

Enfim, a todas as pessoas que de forma direta e indiretamente torceram por mim durante toda a minha formação. Obrigada!

GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa:

Metodologias do ensino de Geografia (Fundamental e Médio)

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA E.E.E.M DR. TERCILIO TEIXEIRA DA CRUZ, TACIMA/PB: algumas considerações.

AUTORA: Camilla Abdon Fonseca

ORIENTADORA: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – CH/UEPB

BANCA EXAMINADORA: Dr^a. Regina Cely Nogueira – CH/ UEPB

Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques – CH/ UEPB

RESUMO

O ensino de Geografia é de fundamental importância para a vida do educando, visto que essa disciplina trata de estudar e analisar o espaço geográfico nos seus diferentes âmbitos e a prática docente é de suma importância para um ensino/aprendizado de qualidade, com planejamentos, diálogo entre professor/aluno e com metodologias adequadas a cada realidade. Com isso o presente trabalho tem como objetivo compreender o processo ensino-aprendizagem em Geografia desenvolvido no 1º ano do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Tercilio Teixeira da Cruz – Tacima/ PB. Com a pesquisa obtivemos resultados concretos a respeito do desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, bem como a relação do professor e o aluno, conhecendo as dificuldades obtidas entre esses dois sujeitos no meio escolar e também procurar alternativas para uma melhor interação na sala e conseqüentemente uma melhor qualidade educacional. A pesquisa se desenvolveu através da análise de questionários para alunos e entrevista com o professor a respeito da disciplina geográfica, buscando assim criar possíveis soluções a respeito do ensino de Geografia e da prática docente. A pesquisa teve como embasamento a respeito do assunto, autores que tratam dessa problemática como Pontuschka (2004), Cavalcanti (2002), Vesentini (1995) e outros.

Palavras-Chave: Ensino; Aprendizagem; Geografia; Prática docente.

GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa:

Metodologias do ensino de Geografia (Fundamental e Médio)

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA E.E.E.M DR.

TERCILIO TEIXEIRA DA CRUZ, TACIMA/PB: algumas considerações.

AUTORA: Camilla Abdon Fonseca

ORIENTADORA: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – CH-UEPB

BANCA EXAMINADORA: Dr^a. Regina Cely Nogueira – CH/ UEPB

Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques – CH/ UEPB

ABSTRACT

The teaching of Geography is of fundamental importance for the life of the student, since this discipline tries to study and analyze the geographical space in its different scopes and the teaching practice is of paramount importance for a quality teaching / learning, with planning, between teacher / student and with methodologies appropriate to each reality. This work aims to understand the teaching-learning process in Geography developed in the 1st year of high school in the State School of Higher Education Dr. Tercilio Teixeira da Cruz - Tacima / PB. With the research we have obtained concrete results regarding the development of the teaching / learning process, as well as the relationship between the teacher and the student, knowing the difficulties obtained between these two subjects in the school environment and also look for alternatives for a better interaction in the room and consequently a better educational quality. The research was developed through the analysis of questionnaires for students and an interview with the teacher about the geographic discipline, seeking to create possible solutions regarding the teaching of Geography and teaching practice. The research was based on the subject, authors dealing with this problem as Pontuschka (2004), Cavalcanti (2002), Vesentini (1995) and others.

Keywords: Teaching; Learning; Geography; Teaching practice.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você gosta da disciplina de geografia? Por quê?.....	21
Gráfico 2: Você consegue relaciona os conteúdos de geografia com o seu cotidiano?.....	21
Gráfico 3: Como você estuda a disciplina de geografia?.....	22
Gráfico 4: Você considera as aulas de geografia enfadonhas e cansativas?.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: ENSINO DE GEOGRAFIA E PRÁTICA DOCENTE	11
CAPÍTULO 2: APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS DE ENSINO	14
CAPÍTULO 3 A IMPORTANCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA CAMPO DA PESQUISA	18
3.1. Algumas reflexões sobre o professor de geografia na Escola E. E. M. Dr. Tercilio Teixeira da Cruz	19
3.2. Questionários com os alunos do 1ºano da Escola E. E. M. Dr. Tercilio Teixeira da Cruz.	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

O ensino de geografia é um conhecimento progressivo, pois ao longo do tempo passou por diversas transformações mediante a participação do homem como agente de transformação da natureza, haja vista que é uma ciência que trata de discutir o espaço geográfico nos seus diferentes âmbitos e no decurso passou por diversos métodos que ainda hoje acabam influenciando a prática docente.

A Geografia escolar era considerada como reprodutora da Geografia acadêmica, em primeiro momento reproduzia um método considerado clássico ou tradicional onde era baseado na descrição e memorização do conhecimento, depois se contrapõe outra corrente de pensamento que é a Teorética-quantitativa que se baseava em números estatísticos, em gráficos e tabelas e, em seguida surge a Geografia Crítica que veio para sobrepor e desvendar a Geografia Clássica e a Teorético-quantitativa. Essa Geografia Crítica veio para analisar de forma crítica o espaço geográfico bem como a suas contradições. Porém essas transformações foram de maneira divergente em relação ao ensino, pois muitos docentes foram formados em um modelo clássico de forma tradicional, que impulsionam a memorização e reprodução, que como consequência desse modelo ainda podemos observar a prática docente na contemporaneidade.

Podemos perceber principalmente em estágios supervisionados, que são comuns a utilização de metodologias tradicionais que não comporta mais com tempos-espacos em que o aluno está inserido, onde passa a gerar muitas consequências como, por exemplo: a falta de interesse dos alunos com relação ao ensino de Geografia, dificuldades em aprender a disciplina, considerando que a disciplina geográfica serve antes de qualquer coisa para “memorizar” ou então única e exclusivamente para “passar de ano”, e isso é lamentável. Precisamos aplicar metodologias que impulsionem a aprendizagem dos alunos de acordo com cada realidade, com a modernização os professores detêm de muitas estratégias e metodologias de ensino que podem usar em sala de aula e chamar atenção dos alunos e que torna as aulas mais atrativas e que fazem com que os alunos tenham simpatia pela geografia escolar, é preciso que o professor tenha criatividade e ponha em prática essas metodologias, pois a disciplina geográfica é de grande êxito, para que possamos entender esse mundo em constantes mudanças.

É de suma importância o ensino de geografia na vida dos alunos, pois observar o espaço e analisar as suas contrariedades, ser cidadãos pensantes e atuantes é indispensável. Para isso é preciso que a escola que é o lugar onde deve haver o conhecimento e a troca de

informações, possa junto com toda a equipe pedagógica ir em busca de um único propósito a educação, para fazer com que o ensino se torne de qualidade e haja um maior desenvolvimento na aprendizagem do aluno.

É imprescindível que haja troca de conhecimentos entre o professor e o aluno, pois, esses dois sujeitos são sujeitos fundamentais para que haja um ensino-aprendizado de bom resultado gerando cidadãos atuantes nessa sociedade.

Com relação à problemática em pauta o objetivo desse trabalho é compreender o processo de ensino-aprendizagem em Geografia desenvolvido na turma do 1º ano do ensino médio na E.E.E.M Dr. Tercilio Teixeira da Cruz em Tacima/PB, como também discutir a respeito da importância da disciplina de geografia na formação dos alunos; conhecer as dificuldades que os professores enfrentam dentro de sala de aula e observar as dificuldades que os alunos encontram com relação a essa disciplina.

O motivo para a elaboração dessa pesquisa nessa unidade escolar advém de que a pesquisadora cumpriu a disciplina de estágio supervisionado III e a partir daí surgiu o interesse de observar e ter resultados mais concretos a respeito do ensino-aprendizagem em Geografia no primeiro ano do ensino médio e também porque já foi ex-aluna dessa escola campo da pesquisa.

A metodologia aplicada para a elaboração desse trabalho se deu a partir de pesquisa bibliográfica, tratando de uma pesquisa qualitativa, onde serão aplicados questionários direcionados aos alunos e entrevistas com o professor, observação enquanto pesquisadora como também contato direto com a escola campo da pesquisa. Alguns autores que vão dar embasamento para a elaboração das pesquisas são Pontuschka (2004), Cavalcanti (2002), Vesentini (1995).

Os principais pontos a serem discutidos nesse artigo são: No primeiro capítulo iremos falar sobre o ensino de Geografia, bem como a prática docente e sua formação e as principais dificuldades que os docentes encontram na licenciatura.

O segundo capítulo tem como intenção abordar o processo de aprendizagem como também demonstrar algumas metodologias de ensino como possibilidades para o professor (a) aplicar em sala.

O último capítulo trata-se do estágio supervisionado III do ano 2018, bem como as observações e experiência dentro de sala, trazendo consigo entrevista e questionários direcionados aos alunos e professores do 1º ano do ensino médio.

CAPÍTULO 1: ENSINO DE GEOGRAFIA E PRÁTICA DOCENTE

A ciência Geográfica é uma ciência que sempre está procurando estudar e analisar o espaço, pois a todo o momento o espaço geográfico sofre modificações e com isso durante toda a sua trajetória foi marcada por diversas mudanças sociais, culturais, econômica, política entre outros e o ensino de Geografia não poderia ser diferente.

Na atualidade o ensino de Geografia requer muito mais do que a descrição e a transmissão do conhecimento, requer um ensino crítico, onde leve aos alunos a ser cidadãos pensantes e atuantes no espaço geográfico, com relação a isso Vesentini (1995, pp. 15-16) argumenta sobre o papel da geografia na sociedade contemporânea.

Mas que tipo de geografia é apropriada para o século XXI? É lógico que não aquela tradicional baseada no modelo “A Terra e o Homem”, onde se memorizavam informações sobrepostas(...). E também nos parece lógico que não é aquele outro modelo que procura “conscientizar” ou doutrinar os alunos, na perspectiva de que haveria um esquema pronto da sociedade futura (...) Pelo contrário, uma das razões do renovado interesse pelo ensino de geografia é que, na época da globalização, a questão da natureza e os problemas ecológicos tornaram-se mundiais e globais, adquiriram um novo significado (...) O ensino de Geografia no século XXI, portanto, deve ensinar- ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve realizar constantemente estudos do meio (...) e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens.

Para um ensino de qualidade em especial com relação à disciplina geográfica é preciso uma participação coletiva entre todos no que se refere ao âmbito escolar, a fim de um único objetivo, a qualidade do ensino. A escola é o lugar onde deve haver troca de conhecimento entre o professor e o aluno, facilitando assim o processo de aprendizagem.

O ensino é um processo dinâmico que envolve três elementos fundamentais: o aluno, o professor e a matéria. Os três elementos estão interligados, são ativos e participativos, sendo que a ação de um deles influencia a ação do outro. O aluno é sujeito ativo que entra no processo de ensino e aprendizagem com sua “bagagem” intelectual, afetiva e social, e é com essa bagagem que ele conta para seguir no seu processo de construção; o professor, também sujeito ativo no processo, tem o papel de mediar as relações do aluno com os objetos de conhecimento; a geografia escolar é considerada no processo como uma das mediações importantes para a relação dos alunos com a realidade. (Cavalcanti, 2008: p. 48).

O papel e a prática do docente já deixou a muito tempo de ser aquela onde o professor era o “centro” que só ele detinha todo o conhecimento e que os alunos apenas assimilava o que era repassado, sem ter nenhuma reflexão e capacidade de uma análise crítica daquilo que estava sendo exposto. Embora essa realidade tenha mudado um pouco, fazendo com que os alunos tenham autonomia de pensamento e reflexão, tendo liberdade de expressar

seus pensamentos no ambiente da sala de aula, ainda hoje é muito frequente observamos principalmente nos estágios professores presos a metodologias tradicionais e que não desperta o interesse dos alunos em aprender. De acordo com Morales (1999 p.25 a 26)

Uma influencia específica vem da relação do professor com os alunos temos (disponibilidades, interesse manifestado por todos os alunos, paciência, boa preparação das aulas etc.) Além disso, quer se pretenda conscientemente quer não, os métodos utilizados na sala de aula, os exercícios, as práticas etc. podem influenciar notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos alunos, mas também em suas atitudes com relação á matéria, ao estudo e ao trabalho, assim como a respeito de si mesmo.

Por isso a relação entre professor e o aluno deve ser mediada pela comunicação entre esses sujeitos dentro da sala de aula para que assim possa surgir a aprendizagem, na medida em que haver o dialogo, os alunos tem a capacidade de pensar e argumentar, trazendo consigo suas dificuldades e aptidões em relação à disciplina em especial a geográfica. Como reforça Libâneo (1994 p. 250)

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo á atuação do professor, ás dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

A formação do professor deve ser contínua no ambiente da escola, pois o mesmo sempre deve estar se modificando, pesquisando e analisando a sua prática dentro de sala de aula, procurando constantemente inovar dentro da realidade dos discentes, tornando assim, suas aulas mais dinâmica e atrativa.

Apesar de parecer que tudo mudou, os professores devem reconhecer que são “sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos do seu ofício” e que a sala de aula é um espaço de “aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação, de mobilização de saberes que lhes são próprios”. (TARDIFF, 2002, p. 121).

Com isso o professor é uma das peças chaves para o desenvolvimento com relação ao ensino geográfico, permitir que o aluno análise, questione, critique e pense é de suma importância. Trabalhar novas práticas em sala de aula, sempre se atualizando em relação ao ensino é bastante importante para a educação. A formação do professor está ligada a um conjunto de fatores, como a sua prática em sala, a sua formação continuada, estratégias de ensino, suas experiências, aptidão entre outros, o professor é uma figura reflexiva que norteia e facilita o processo de aprendizagem.

A prática docente está totalmente ligada como já foi falado anteriormente na formação dos discentes, e na atualidade é um grande desafio para o professor em sua prática associar o conteúdo da disciplina geográfica ao cotidiano do aluno, ou seja, sempre tentar conectar a disciplina de geografia a realidade do aluno, as suas experiências vividas, fazendo relação sempre com o seu local, seja a cidade, o bairro, a rua em que os alunos estão inseridos, para que assim eles possam analisar de forma mais completa e dinâmica o espaço geográfico. Com isso analisar em escala local e partir pro regional e global é sempre a melhor opção para se ter um bom êxito com relação ao ensino e aprendizado. Como nos diz FREIRE, “a localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo” (FREIRE, 1999, p. 44).

Com a globalização, o aumento do avanço da tecnologia e também da comunicação rápida, hoje contamos com diversas ferramentas para podermos utilizar em sala de aula, para deixar as aulas mais dinâmicas e menos enfadonhas e isso depende muitas vezes dos recursos que a escola possibilita para que os professores possam trabalhar em sala de aula e com isso ter um maior desempenho.

Dentro dos diversos desafios encontrados pelos professores na sua prática escolar estar à relação de ser “preparado” para utilizar as diferentes metodologias e práticas, como também em lidar com as novas tecnologias. Porém muitos professores ainda acabam utilizando metodologias tradicionais, que muitas vezes são causados por uma serie de fatores como, por exemplo: a falta de formação continuada que dão suporte ao professor com relação ao ensino; há não utilização de recursos tecnológicos muitas vezes por não ter formação para saber usa-los, como também os baixos salários, que como consequência os professores não têm tempo de planejar suas aulas, pois estão sobrecarregados com mais de dois empregos. Essas são algumas das dificuldades que o professor enfrentar no seu local de trabalho. A profissão do professor não é fácil, pois enfrenta muitas dificuldades no seu cotidiano e não tem “receita” pronta para se torna um bom professor(a), mas com dedicação, planejamentos e a prática, sempre procurando levar um ensino de qualidade para seus alunos consequentemente terá um bom êxito profissional.

Portanto com a globalização a comunicação rápida, as mudanças constantes no espaço, que acabam influenciando o ensino como todo, é preciso que vejamos o sistema educacional, bem como maior investimento na formação dos professores, como também analisar a prática do professor, as suas metodologias em sala e a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO 2: APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS DE ENSINO

O processo de aprendizagem em sala de aula acontece com o desenvolvimento de aptidões, com a prática e o conhecimento adquirido através do ensino. A aprendizagem em sala se dá na organização que o professor desenvolve, com planejamentos, estratégias e metodologias que atendam as necessidades dos alunos em cada fase do desenvolvimento do indivíduo buscando assim, um ensino mais dinâmico e de qualidade com cidadãos pensantes e atuantes dentro das constantes mudanças no espaço.

Com isso entram as estratégias de ensino que o professor desenvolve em sala, para um maior desempenho e aprendizagem educacional, onde o mesmo organiza e planeja suas ações dentro de sala afim de um bom resultado final. Em educação, o termo estratégia vai fazer referência ao como fazer, ou seja, ao conjunto de opções, ações e atitudes do professor no período da aula (MASETTO, 1997).

No entanto a metodologia de ensino que são um conjunto de fatores relacionado a prática docente aplicadas dentro de sala está composta por várias estratégias aplicada pelo professor que podem ser analisada e modificada de acordo com a necessidade que é posta. Como nos diz Fischer (1976, p.1) sobre metodologia de ensino.

A articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com uma prática específica. Essa prática específica pode ser no caso, o ensino de uma determinada disciplina. Quer dizer, a prática pedagógica - as aulas, o relacionamento entre professores e alunos, a bibliografia usada, o sistema de avaliação, as técnicas de trabalho em grupo, o tipo de questões que o professor levanta o tratamento que dá a sua disciplina, a relação que estabeleceu na prática entre a escola e a sociedade revela a sua compreensão e interpretação da relação homem-sociedade-natureza, historicamente determinada, constituindo-se essa articulação a sua metodologia de ensino.

Sabemos então que cada professor desenvolve em sala a sua própria metodologia e estratégia, com relação a isso, iremos abordar aqui algumas metodologias que serve de possibilidades e alternativas para desenvolver no âmbito escolar, afim de um maior desenvolvimento na aprendizagem dos alunos. Quanto mais o professor desenvolver metodologias diversificadas em sala de acordo com a necessidade encontrada pelo professor a respeito dos alunos no espaço escolar, maior será seu êxito em relação à aprendizagem.

Uma metodologia bastante interessante para ser aplicado em sala é a atividade lúdica, que vai muito além do que muitos acreditam, pois além de trazer o prazer, o divertimento, a atividade lúdica proporciona uma maior aprendizagem, possibilitando uma série de aptidões, intelectuais, como também a compreensão, o conhecimento, a percepção entre outras.

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente da criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefina na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo. (ALMEIDA, 1998, p.13).

É preciso colocar em prática atividades e metodologias agradáveis, para que o aluno sinta vontade de aprender e assim compreender o espaço geográfico, o lúdico é uma ferramenta fundamental para dar autenticidade ao processo de aprendizagem.

O lúdico está ligado com uma série de estratégias que envolvem os jogos, a música, o cartuns, a charge e outros. Os jogos são uma ferramenta muito importante para ser aplicado em sala de aula, pois o mesmo como recurso metodológico é capaz de harmonizar e dinamizar as aulas, fazendo com que se tenha um processo de ensino/aprendizagem entre o professor e o aluno, havendo assim troca de conhecimentos a respeito da disciplina geográfica. Castellar e Vilhena (2010, p.44) salientam que

Os jogos e as brincadeiras são situações de aprendizagem que propiciam a interação entre alunos e professores, estimulam a cooperação, contribuem também para o processo contínuo de descentralização, auxiliando na superação do egocentrismo infantil, ao mesmo tempo em que ajudam na formação de conceitos. Isso significa que eles atuam no campo cognitivo, afetivo, psicomotor e atitudinal. Eles permitem integrar as representações sociais adquiridas pela observação da realidade e dos percursos percorridos no jogo. Podemos afirmar que os jogos auxiliam a aprender a pensar e a pensar sobre o espaço em que se vive.

A música também é uma metodologia didática que é de grande importância na vida das pessoas, e trazer essa prática para a sala de aula é de bastante êxito, pois faz com que os alunos tenham interesse pela disciplina. Existem várias músicas que retratam através de suas letras problemas sociais, políticos, econômicos, cabíveis a disciplina geográfica, onde o professor pode aguçar para que o aluno possa refletir e pensar sobre essas questões, porém é preciso saber usar esse recurso, pois usado de forma errada pode fazer com que as aulas fiquem chatas, cansativas e desestimulantes sem ter nenhuma ligação com a realidade do aluno, é preciso planejamento do professor e criatividade, para que essa metodologia sirva positivamente para o ensino e aprendizagem.

A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que o não verbal – mais comumente utilizado. Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo. (FERREIRA, 2005, p.13).

As charges e os cartuns são outros recursos que os professores podem utilizar em sala, para diversificar a aula e chamar a atenção dos alunos para pensar e analisar de forma geográfica sobre as diferentes questões que esses elementos podem ser aplicados. Esse recurso está muito presente no nosso cotidiano, através de livros e com o acesso a tecnologia como a internet e outros, essas metodologias retratam diversas abordagens e problemas seja na política, no social sempre tentando trazer uma reflexão a respeito desses temas, através do bom humor e da criatividade. Cavalcanti e Silva (2008, p. 144) analisam que a charge e o cartum

[...] Motiva a discussão e a reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável e, principalmente, estimula uma leitura mais apurada da realidade vivida e a desmistificação da ideologia que permeia as relações sociais e políticas do mundo.

O estudo do meio é outra alternativa que o docente pode colocar em ação na sua prática escolar, embora muitas vezes essa metodologia não utilizada pelos professores e pela escola, a mesma pode ser bastante interessante, pois desperta no aluno a curiosidade de analisar e aprender sobre determinado espaço. O estudo do meio não é apenas a observação da paisagem, ele vai muito além, ele permite analisar a problemática daquele lugar, as suas relações, a sua dinâmica, a autenticidade do lugar, fazendo com que o aluno adquira mais conhecimento e criticidade a respeito do espaço geográfico e principalmente a respeito do seu espaço cotidiano. De acordo com Pontuschka (2004, p. 260).

o meio é uma Geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara vizinha são elementos integrantes de um espaço que podem ser pontos de partida para uma reflexão. (...) Em qualquer lugar escolhido para realizar um Estudo do Meio há o que ver, há o que refletir em Geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres.

Outra alternativa metodológica muito importante que o professor(a) pode colocar em prática dentro de sala é o cinema, pois a maioria dos alunos gostam de assistir filmes e documentários e fazer essa correlação dentro de sala de aula é bastante louvável. O cinema é muito interessante para que os alunos através dos filmes possam aprender de forma mais dinâmica os conteúdos da disciplina geográfica e assim a partir desse recurso obter a construção do conhecimento. Muitos filmes e documentários retratam os conteúdos da disciplina geográfica, aguçando o senso crítico dos alunos aos conteúdos. Para isso é preciso um bom planejamento das aulas e que o vídeo tenha relação com o conteúdo abordado, essa estratégia é bastante interessante, mas o professor (a) tem que saber usa-la, pois se não usar de forma adequada pode não ser usufruída de forma satisfatória. Com relação ao cinema Napolitano (2005, p11) nos diz:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar.

Sabemos que com o avanço das tecnologias cada vez frequente na nossa sociedade, os professores podem utilizar a internet como recurso metodológico em sala de aula para pesquisas e jogos *on line*, a fim de ter uma interação e compreensão dos alunos, que terá como consequência uma aprendizagem mais relevante.

Existem hoje inúmeras tecnologias que o professor pode aplicar em sala, hoje a maioria dos alunos tem celular e essa ferramenta é importante para que o professor possa aplicar o uso da tecnologia através de aplicativos e programas a respeito dos conteúdos geográficos, são práticas que fazem com que os alunos tenham interesse de pesquisar e estudar sobre determinado assunto mediado pelo professor que podem colaborar de forma positiva na aprendizagem do aluno, com isso é preciso que os professores obtenham conhecimento dessas ferramentas tecnológicas para poder aplica-las de forma positiva na educação do aluno. A respeito disso Jordão (2009, p.10).

As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula.

É perceptível que existem variadas metodologias que são alternativas para que o professor (a) possa usufruir e aplicar em sua prática docente é preciso que ponhamos essas metodologias em prática, para que possamos obter através das suas estratégias um ensino/aprendizagem de qualidade para os alunos.

Aqui expomos e observamos algumas metodologias importantes que o professor (a) pode utilizar em sala para chamar a atenção do aluno e conseqüentemente torná-lo com essas práticas cidadãos pensantes e atuantes nesse espaço geográfico e assim ter uma qualidade educacional.

A respeito do ensino/aprendizagem analisaremos a seguir através do estágio supervisionado o processo de ensino e aprendizagem no 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Ensino Médio Dr. Tercilio Teixeira da Cruz, Tacima/PB.

CAPÍTULO 3 A IMPORTANCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA CAMPO DA PESQUISA

O estágio supervisionado em Geografia é fundamental para a formação e a prática docente do graduando, pois é através do estágio que se estabelece uma ligação com a prática na escola e a teoria estudada no curso. Com isso o estágio nos propicia vivenciar a prática em sala de aula, estando próximo do nosso ambiente profissional.

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação. (BURIOLLA, 2001:13)

O estágio é um período de aprendizagem para o estagiário, pois é um momento onde o mesmo pode adquirir mais conhecimento com relação à formação do professor, onde o aluno vai adquirir a sua identidade enquanto professor, experiências adquirida em sala e é a partir dos estágios que os futuros professores aprendem a importância do ser professor.

Dessa forma observamos através do estágio supervisionado no 1º ano do ensino médio na E.E.E.M. Dr Tercilio Teixeira da Cruz. Tacima/ PB que o contato e a observação com a turma foi de suma importância, pois pudemos analisar de forma concreta o ensino/aprendizagem desenvolvido na sala.

Com isso pudemos analisar através das observações, que a turma era composta por 25 (vinte e cinco) alunos de uma faixa etária entre 14 a 16 anos, observando a prática do professor. Foi possível perceber que ele detinha o conhecimento, porém não tinha domínio sobre a turma, os alunos não costumavam prestar atenção nas aulas, ficava na maioria das vezes com os aparelhos celulares, não gostava da disciplina, achava a disciplina de Geografia chata e cansativa muitas vezes. Outro fato observado é que não havia nenhuma dinâmica entre o professor e a turma, pois os alunos não dialogavam e nem demonstravam interesse em aprender. O professor em suas explicações com relação aos conteúdos não tentava fazer uma ponte com relação ao cotidiano, ou seja, com o espaço vivido dos alunos.

Outra observação feita a partir do estágio é que não havia livro didático para todos os alunos e que os livros eram usados somente em sala e não podiam levar para a casa, pois não era permitido.

Com relação à metodologia do professor em sala, pudemos observar que o ensino era baseado no método tradicional onde o professor usava o livro e o quadro para o desenvolvimento de suas aulas, raramente usava algum recurso didático nas suas aulas.

Diante do exposto iremos analisar através de entrevistas e questionários a opinião dos alunos e professores a respeito do ensino/aprendizagem em relação à disciplina de Geografia.

3.1. Algumas reflexões sobre o professor de geografia na Escola E. E. M. Dr. Tercilio Teixeira da Cruz

Ensinar requer do professor não só o conhecimento com relação à disciplina em especial a geográfica, mas também as suas experiências vividas, como também habilidades, dialogo entre o professor e o aluno, o mesmo tem um papel importante de ensinar e mediar para que o aluno pense, analise e critique de forma construtiva as transformações constantes da sociedade.

Com a finalidade de obter uma análise mais concreta sobre o ensino/aprendizagem fizemos uma entrevista com o professor a respeito da sua prática docente dentro do 1º ano do ensino médio na escola campo da pesquisa, onde o mesmo respondeu de forma notória e objetiva que contribuiu bastante para a elaboração deste trabalho.

Em entrevista com o professor, perguntei sobre a sua pratica docente, o mesmo falou que sempre procurar dar o melhor que pode, pois enfrenta muitas dificuldades, entre elas, por exemplo, que atua em mais de uma escola, onde se torna na maioria das vezes cansativo o dia-a-dia da de trabalho. Por essa razão, muitas vezes não consegue planejar suas aulas de maneira eficaz. Outro problema relatado é a falta de compromissos dos alunos em aprender, onde a maioria das vezes não presta atenção nas aulas e ficam nos aparelhos celulares.

Ao perguntar sobre a metodologia aplicada pelo professor em sala, o mesmo respondeu que na maioria das vezes usa o livro didático, pois a escola não disponibilizar outros recursos, como data show, por exemplo, com isso para ele poder dar alguma aula diferente é preciso que eles tragam materiais de casa, por isso a dificuldade em aplicar esses recursos em sala.

Sobre a profissão docente, o professor respondeu que apesar das adversidades e dificuldades encontradas ao longo da profissão, como por exemplo, a desvalorização do professor, salários baixos, é uma profissão que se identifica e que gosta de trabalhar e que pode sim ser gratificante. No entanto sempre é bom apesar das limitações, procurar se renovar, sempre pesquisando, pois o conhecimento sempre esta se modificando. Com relação a formação do professor Masetto (1994 p. 96) nos lembra que:

[...] inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada.

A profissão de professor precisa constantemente está se renovando e se adaptando as novas realidades advindas desse mundo contemporâneo, sempre buscando alternativas e estratégias para uma boa prática docente, pois ninguém aprende a ser professor do nada é preciso muita prática e experiências no dia-a-dia, só assim agente vai se aperfeiçoando e se adaptando a cada realidade encontrada.

A partir das conversas com o professor se percebeu que além das dificuldades que ele enfrenta ao longo do tempo com relação ao ensino, é perceptível que ainda procurar fazer um bom trabalho em suas aulas na medida do possível, procurando assim obter um crescimento na aprendizagem dos alunos e o seu reconhecimento apesar de todas as contrariedades.

Com isso é preciso se ter uma maior valorização com relação à profissão docente, buscando assim uma maior qualidade educacional, revendo suas praticas em sala e suas dificuldades na profissão, para assim obter uma maior êxito em relação ao ensino.

3.2. Questionários com os alunos do 1º ano da Escola E. E. M. Dr. Tercilio Teixeira da Cruz

A turma do 1º ano da Escola Estadual Tercilio Teixeira da Cruz, foi o objeto de estudo dessa pesquisa. Para analisar o desenvolvimento dos alunos e a opinião deles a respeito da disciplina geográfica foram aplicados questionários semi-abertos para 25 (vinte e cinco) alunos, com faixa etária entre 14 á 16 anos.

Todos responderam as questões de forma bem clara onde a partir desses questionários, pudemos compreender a opinião dos alunos a respeito da disciplina geográfica e assim analisar o seu processo de aprendizagem.

A partir dos gráficos abaixo iremos mostrar os resultados da pesquisa com as opiniões dos alunos, de acordo com cada pergunta.

Gráfico 1. Você gosta da disciplina de Geografia? Por quê?

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

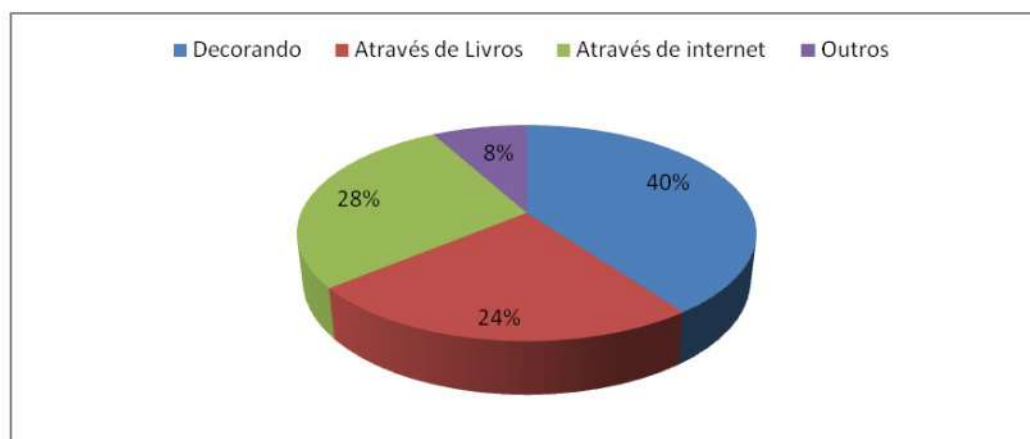
Percebe-se a partir dos gráficos que 52% dos alunos não gostam da disciplina geográfica. Segundo eles, acham a disciplina “chata”, “ruim” “extensa” e “cansativa” não demonstraram interesse em estudá-la e criticaram a forma que o professor planeja suas aulas. Essa falta de interesse nos mostra que muitas vezes a falta de diálogo entre o professor e o aluno está ligada também com a prática docente desenvolvida em sala, tudo isso colabora para esse desânimo por parte dos alunos. Os outros 48% disseram gostar da disciplina geográfica, responderam da seguinte forma que “acham a geografia interessante”, “com a geografia podemos conhecer melhor o nosso planeta”, “porque faz parte do nosso cotidiano”. Com esses resultados obtidos, verificamos que há um desânimo da geografia escolar nesse 1º ano, é preciso rever a prática docente e a aprendizagem dos alunos para obter resultados positivos.

Gráfico 2. Você consegue relacionar os conteúdos de Geografia com o seu cotidiano?

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Ao analisar o gráfico percebemos que a maioria cerca de 60% não consegue de forma alguma associar o ensino de Geografia com a sua realidade, entende-se que não há uma conexão entre os conteúdos vistos em sala com a vida cotidiana dos alunos e isso é lamentável, pois fazer uma ligação da disciplina com o nosso meio, refletindo e pensando no espaço local é fundamental para podermos entender o espaço global as suas contrariedades e diversidades que estão em constantes transformações. Os outros 40% ainda tentam de alguma forma relacionar com o seu dia-a-dia, alguns responderam da seguinte forma: “Sim, pois tentam relacionar contextos físicos e sociais presentes no nosso cotidiano”, “analisando as paisagens e etc”, “a geografia está presente em tudo que fazemos”, observamos que alguns ainda relacionam a disciplina geográfica com o seu meio, através das aulas e das explicações do professor.

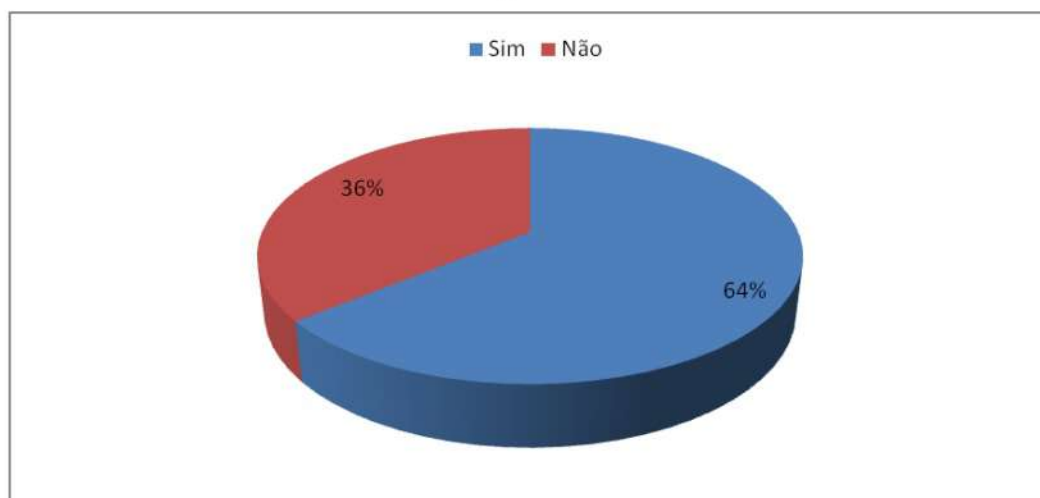
Gráfico 3. Como você estuda a disciplina de Geografia?



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Nota-se a partir do gráfico com relação à metodologia que os alunos adquirem pra estudar a disciplina que grande parte dos alunos, cerca de 40% disseram que estudam decorando, os outros cerca de 28% estudam através da internet, 24% disseram que gostam de estudar através de livros e os 8% restantes disseram que usam outras metodologias para estudar a disciplina. Com essas informações, fica claro e evidente que a maioria dos alunos estuda ainda decorando os conteúdos sem ter nenhum êxito com relação aprendizagem, pois na maioria das vezes advêm de um modelo tradicional de ensino que a maioria dos professores insiste em sua prática docente.

Gráfico 4. Você considera as aulas de Geografia enfadonhas e cansativas?



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Com o presente gráfico identificamos que há um crescente desestímulo por parte dos alunos com respeito à disciplina geográfica, pois cerca de 64% dos alunos consideram a disciplina cansativa e enfadonha e os outros 36% dos alunos não acham a disciplina enfadonha e cansativa, esse elevada porcentagem advêm muitas vezes de práticas e metodologias tradicionais que levam os alunos a não achar a disciplina interessante, é preciso que as aulas seja mais dinâmica com o professor e o aluno interagindo, sendo esses dois sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem não adianta só o professor ser ativo nesse processo ou só o aluno, os dois tem que está participando e fazendo a sua parte para que assim possa fluir de forma positiva a aprendizagem. Lopes (1996, p. 111)

[...] Cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente, consigam apropriar-se dos conhecimentos [...]

Com isso percebemos que com a interação entre esses dois sujeitos, a aprendizagem começar a ser motivadora, colocando o professor (a) como o mediador do processo de aprendizagem, criando alternativas e estratégias viáveis para que o conhecimento geográfico, para os alunos deixe de ser cansativo e desestimulante e passe a se torna importante, onde os alunos tenham interesse de aprender e analisar de forma critica o espaço geográfico, tornando uma disciplina geográfica rica e diversificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto neste trabalho, fica claro que o ensino de geografia na atualidade requer o ensino mais dinâmico e crítico deixando de lado um modelo tradicional que não se adequa mais na prática docente no cotidiano em sala de aula. O presente estudo nos fez observar que o professor e o aluno são dois sujeitos principais no processo de ensino/aprendizagem e que, portanto deve-se está ativo nesse processo, havendo dialogo, respeito entre esses dois sujeitos no ambiente escolar.

Acreditamos também em meio à pesquisa que o processo de aprendizagem em sala de aula é de suma importância para que o aluno possa adquirir experiências conhecimentos e o professor como agente desse processo usa as estratégias e metodologias, para poder tornar a aprendizagem dos alunos mais eficaz, onde no trabalho citamos varias metodologias que vão dar suporte ao professor como deixar as aulas mais interessantes e atrativas.

Com o presente estudo pudemos trazer reflexões a respeito das dificuldades que o professor enfrentar em sala de aula, bem como analisar a prática docente, percebendo que existe ainda em sua prática uma metodologia tradicional e que causa desânimo e desinteresse do aluno em estudar a disciplina geográfica. Ficou claro e evidente que o professor buscando inovar na sua prática, sempre se preocupando com a realidade do aluno e diversificando as aulas saindo do modo tradicional de ensino, o aluno ele vai ter mais ânimo de estudar a disciplina como também de interagir em sala, tornado as aulas e o ensino mais positivo.

Portanto acreditamos que a presente pesquisa poderá servir de análise para outras pesquisas futuras e embasar as metodologias utilizadas nas práticas docentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**. São Paulo: Loyola, 1998.
- BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CASTELLAR, S.; VILHENA. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CAVALCANTI, L. **A geografia escolar e a cidade**: ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papirus, 2008.
- _____. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

JORDÃO, T. C.. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias digitais na educação**. MEC, 2009.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Antônia Osima. Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de Professores para o 3º Grau**. São Paulo: Revistas USP, 1994.

_____. **Didática: a aula como centro**. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.

MORALES, P. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1999.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de Estudo do Meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004.

SILVA, E. I.; CAVALVANTI, L. **A mediação do ensino-aprendizagem de Geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos**. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v.28, n. 2, p. 141-156, jul./dez. 2008.

TARDIFF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In. CANDAU, Vera M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VESENTINI, José W. **O ensino de geografia no século XXI**. Caderno Prudentino de Geografia (17). Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.